

Guila Azevedo

Adolescência



editora scipione

Gerência editorial

Sâmia Rios

Responsabilidade editorial

Mauro Aristides

Edição de texto

José Paulo Brait

Assistência editorial

Maysa Monção

Ivonete Leal Dias

Revisão

Claudia Virgilio

Rosalina Siqueira

Nair Hitomi Kayo

Coordenação de arte

Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo

Didier D. C. Dias de Moraes

Ilustrações

Félix Reiners

foto de capa

AGB Photo Library/Keystone



editora scipione

Av. das Nações Unidas, 7221

Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

e-mail: atendimento@aticascipione.com.br

2019

ISBN 978-85-262-5032-1 – AL

CL: 733296

CAE: 223943

1.ª EDIÇÃO

11.ª impressão

Impressão e acabamento



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Azevedo, Guila

Adolescência / Guila Azevedo; ilustrações de Félix Reiners. – São Paulo: Scipione, 2003. (Série Diálogo na sala de aula)

1. Adolescência 2. Literatura infantojuvenil
I. Reiners, Félix. II. Título. III. Série.

03-4196

CDD-028-5

Índices para catálogo sistemático:

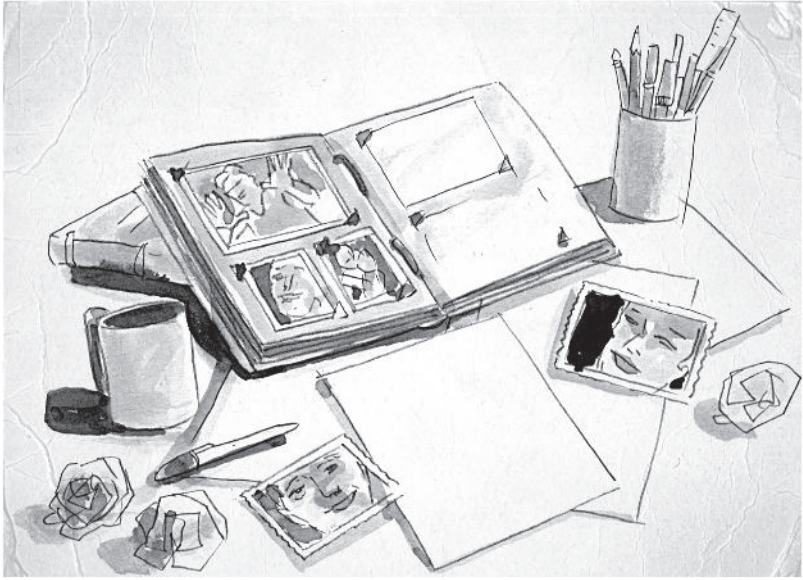
1. Literatura Infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

*Este livro é para meus filhos, Eduardo, Gabriela
e Marcelo, com quem aprendo a ter dúvidas e a não
perder a capacidade de sonhar.*



SUMÁRIO

Introdução – Por que escrever sobre a adolescência? . . .	7
1 Adeus à infância	9
2 Namoro ou amizade?	16
3 Droga de drogas	28
4 Que língua é esta?	35
5 Somos tantos e somos um só	39
6 Escola e escolha	50
7 Violência, a nova ordem mundial?	57
8 Política é coisa de gente grande?	62
Outras informações	67
Sugestões de leitura	71



INTRODUÇÃO

Por que escrever sobre a adolescência?

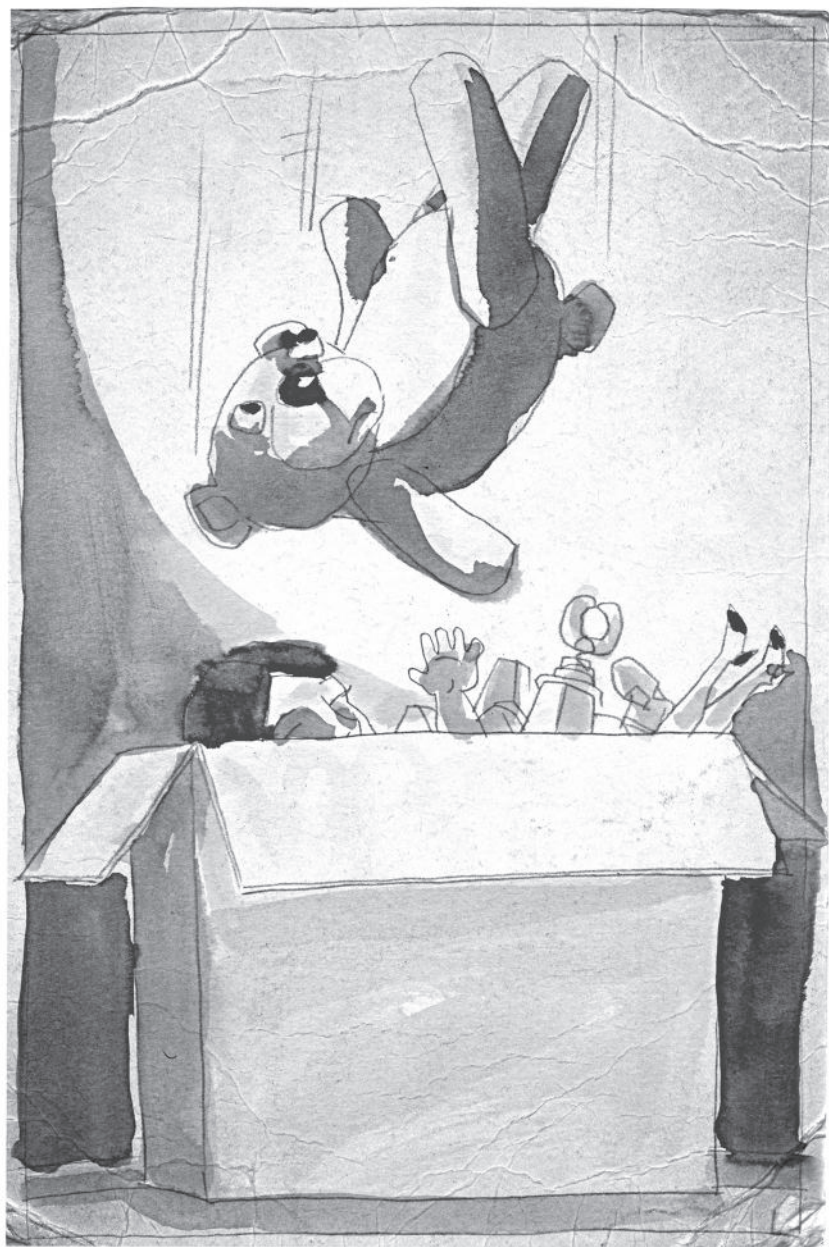
Em várias palestras feitas para alunos do ensino fundamental e do ensino médio, os jovens perguntam-me por que decidi escrever sobre a adolescência. A pergunta é interessante e demonstra a fragilidade da autoestima dos adolescentes. É como se eles não merecessem atenção. Afinal, não é comum que sejam chamados de “aborrecentes”?

Na minha opinião, os adolescentes não são “aborrecentes”, mas instigantes. O jeito como questionam o que julgam errado e a garra com que abraçam causas e defendem o meio ambiente, a paz e a justiça são características suas e que os adultos vão perdendo no decorrer dos anos. Só quem convive com adolescentes e está disposto a aprender com eles é que mantém o jeito maroto deles de encarar a vida e percebe que a ideia de que são rebeldes, violentos e imaturos não passa de um estereótipo.

Encontrar respostas para as mil e uma dúvidas naturais dessa etapa é o grande desafio de quem escreve para os jovens. Escrever significa compartilhar emoções com o leitor, abraçá-lo, rir e chorar com ele.

Este é o objetivo deste livro: ajudar adolescentes, educadores, pais e adultos em geral a refletir sobre esta fase fundamental para a formação de pessoas afetuosas e conscientes de seu papel na sociedade.

A etapa do desenvolvimento, que vai da maturação física até o reconhecimento do indivíduo como adulto, é árdua e longa. E, muitas vezes, a imagem que fazemos desse processo é fruto da indústria cultural. Por isso, precisamos observá-lo com cuidado para sermos mais compreensivos e não cairmos nas armadilhas do senso comum.



1

Adeus à infância



Quem sou? O que desejo? O que fazer para que os outros percebam que sou um indivíduo com sonhos, vontades e escolhas próprias?

Perguntas como essas desafiam os adolescentes que se encaminham para a vida adulta.

A despedida da infância ocorre em um momento indeterminado, não está assinalada no calendário. É um processo que se inicia por volta dos 11 ou 12 anos, com a chegada da puberdade, e termina quando a pessoa se sente adulta, isto é, quando não tem medo de assumir responsabilidade por seus atos e quando é reconhecida como tal.

Nessa fase, ocorrem mudanças no corpo, no comportamento e nos estados emocionais. O jeito de encarar o mundo, a família e os amigos transforma-se. Tudo ao mesmo tempo, em um turbilhão incontrolável de sentimentos.

Nesse caminho tão acidentado, há ainda obstáculos que, muitas vezes, exigem mais do que é possível fazer no momento. Há situações em que a solução parece uma missão impossível. Aí, dá vontade de voltar a ser criança, de não crescer. Puxa! Se existisse uma poção mágica que fizesse a gente ser pequeno quando as coisas apertam e grande quando a ocasião parece feita para isso... Mas a realidade é diferente e muitas vezes traz frustrações. Entretanto, traz também alegrias e muitas descobertas fantásticas.